

SOBRE OS CURSOS DE PEDAGOGIA DO RIO GRANDE DO SUL:

o que dizem o perfil do egresso e os objetivos?

Graziella de Camargo da Costa

Universidade Federal de Santa Maria

Luiza da Silva Braido

Universidade Federal de Santa Maria

Liliana Soares Ferreira

Universidade Federal de Santa Maria)

RESUMO:

Este texto objetiva analisar, comparativamente, os perfis de egressos e objetivos gerais constantes nos Projetos Pedagógicos (PP) dos Cursos de Pedagogia presenciais das Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Realizou-se a análise documental, a pesquisa bibliográfica aplicando a Análise dos Movimentos dos Sentidos (AMS) como fundamento teórico-metodológico a fim de elencar sentidos que compõem os Cursos de Pedagogia. Para a análise realizou-se os seguintes questionamentos: 1) Será que o perfil do egresso dos cursos de Pedagogia está representado nos objetivos destes cursos? 2) Quais os sentidos evidenciados quando esses vocábulos são comparados? Evidenciou-se que tanto o perfil do egresso, quanto o objetivo do curso, são desarticulados entre si, ressaltando a importância de uma revisão política assentada na dimensão pedagógica das propostas que orientam os Cursos de Pedagogia em instituições públicas do Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Pedagogia. Perfil do Egresso. Objetivo do Curso. Rio Grande do Sul.

ABSTRACT:

This text aims to comparatively analyze the profiles of graduates and general objectives contained in the Pedagogical Projects (PP) of face-to-face Pedagogy Courses at Higher Education Institutions (HEIs) in the State of Rio Grande do Sul (RS). Documental analysis and bibliographical research were carried out, applying the Analysis of the Movements of the Senses (AMS) as a theoretical-methodological foundation in order to list the meanings that make up the Pedagogy Courses. For the analysis, the following questions were asked: 1) Is the profile of graduates from Pedagogy courses represented in the objectives of these courses? 2) What are the meanings evidenced when these words are compared? It was evident that both the profile of the egress and the objective of the course are disjointed, emphasizing the importance of a political review based on the pedagogical dimension of the proposals that guide the Pedagogy Courses in public institutions in Rio Grande do Sul.

KEYWORDS: Pedagogy Course. Egress Profile. Purpose of the Course. Rio Grande do Sul.

RESUMEN:

Este texto tiene como objetivo analizar comparativamente los perfiles de los egresados y los objetivos generales contenidos en los Proyectos Pedagógicos (PP) de Cursos presenciales de Pedagogía en Instituciones de Educación Superior (IES) del Estado de Rio Grande do Sul (RS). Se realizó análisis documental e investigación bibliográfica, aplicando como fundamento teórico-metodológico el Análisis de los Movimientos de los Sentidos (AMS) para enumerar los

significados que integran los Cursos de Pedagogía. Para el análisis se formularon las siguientes preguntas: 1) ¿Está representado el perfil de los egresados de las carreras de Pedagogía en los objetivos de estas carreras? 2) ¿Cuáles son los significados que se evidencian cuando se comparan estas palabras? Se evidenció que tanto el perfil del egresado como el objetivo del curso están desarticulados, destacando la importancia de una revisión política basada en la dimensión pedagógica de las propuestas que orientan los Cursos de Pedagogía en instituciones públicas de Rio Grande do Sul.

PALABRAS CLAVE: Curso de Pedagogía. Perfil de Salida. Propósito del Curso. Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Este texto objetiva analisar, comparativamente, os perfis de egressos e objetivos gerais constantes nos Projetos Pedagógicos (PP) dos Cursos de Pedagogia presenciais das Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Essa análise justifica-se por se entender que nesses itens: Perfil do Egresso e Objetivo Geral do Curso, está descrita, de modo sintético, a característica central do Curso, elaborada e aprovada pela comunidade acadêmica.

O estudo realizado, além disso, decorre de anseios da nossa atual/futura profissão e de nosso envolvimento no projeto, em andamento, da Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia (RePPed), “Os Cursos de Pedagogia nas IES Brasileiras: análises das dimensões teórico-científicas e prático-organizacionais”, institucionalizado na Universidade de Brasília (UnB) e conta com o apoio de diversos pesquisadores brasileiros.

Parte-se do suposto que os Cursos de Pedagogia são expressões de uma concepção da área, ainda que, no Brasil, sejam elaborados consonante à Resolução CNE/CP 01/2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para estes cursos. Todavia, entende-se que há um *quantum* de autonomia em adaptar o curso aos anseios da comunidade do local onde será ofertado. Nesses termos, se evidenciada essas orientações no Projeto Pedagógico, no perfil do egresso e nos objetivos do Curso, espelhados na proposta curricular (este não será abordada neste artigo), encontrar-se-iam

evidências da relação entre o Curso, a Pedagogia e as demandas do entorno com relação a essa área do conhecimento.

Assim, com esse intuito, o texto sistematiza o estudo realizado até o momento, apresentando os aportes teóricos-metodológicos, revisão de conceitos fundamentais, análise dos dados e considerações finais. Com esta sequência, desenvolve-se a argumentação derivada da pesquisa.

2 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O estudo realizado, e ora sistematizado neste texto, teve como fundamento teórico-metodológico a Análise dos Movimentos de Sentidos - AMS. Configura-se como um fundamento teórico-metodológico que contribui na produção e análise dos dados (referência), fazendo com que, ao mesmo tempo, quando cotejados com o contexto inserido sejam produzidos sentidos. Para tanto, elaboram-se tabelas e esquemas para compor sínteses do fenômeno estudado, realizando “[...] um outro sentido sobre o lido” (Ferreira; Braido; De Toni, 2020, p. 149).

Como técnicas de produção de dados realizou-se pesquisa bibliográfica e análise documental. Os dados produzidos constituíram-se em discursos que compõem os Projetos Pedagógicos dos Cursos. Compreende-se, na perspectiva da AMS, discursos como

[...] enunciados organizados e expressos pelos sujeitos, mediante uma intencionalidade, um objetivo em relação aos interlocutor(es), preestabelecido e teleologicamente elaborado, porque antecipam reações, compreensões, interações a serem alcançadas por meio da organização expressiva da linguagem (Ferreira, 2020, p. 04).

A pesquisa bibliográfica consistiu em analisar nos projetos pedagógicos quais os sentidos evidenciados no perfil do egresso e objetivo dos cursos de Pedagogia da modalidade presencial, do Rio Grande do Sul. Para tanto, as etapas de pesquisa foram: produção de dados, análise e cotejamento dos dados.

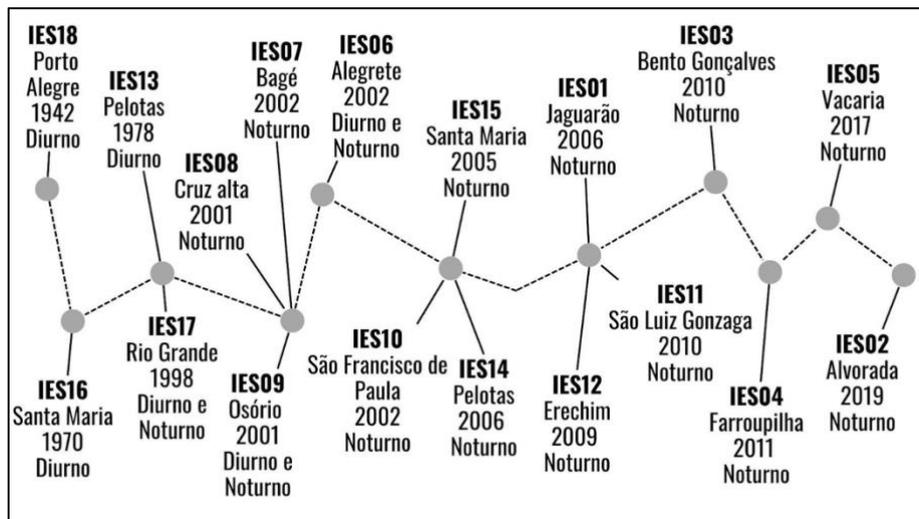
A análise documental, por sua vez, foi realizada com base em categorias elaboradas a partir das seguintes perguntas derivadas da problematização originária da pesquisa: a) como são denominados os sujeitos descritos no perfil? b) qual a abrangência do trabalho idealizado para esses sujeitos? c) quais verbos foram aplicados ao referir-se ao trabalho desses sujeitos? d) há compatibilidade entre o perfil do egresso almejado e o objetivo geral do Curso?

Além disso, analisou-se aspectos característicos de cada perfil do egresso e de cada objetivo, cotejando-os entre si, a fim de compor uma análise horizontal (entre os cursos) e vertical (dentro de um curso) dos elementos epistemológicos que orientam cada texto.

3 CURSO DE PEDAGOGIA NO RIO GRANDE DO SUL: ASPECTOS HISTÓRICOS

O Curso de Pedagogia foi institucionalizado, no Brasil, em 1939, com o Decreto-Lei nº 1.190/39: “Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia” (Brasil, 1939). Com isso, na Faculdade do Rio de Janeiro, foram criados: uma seção de Didática, para aqueles que gostariam de trabalhar como professores, ficando o Curso de Pedagogia, até 1942, como (3+1) composto por três anos para a formação e mais um ano de Didática. Do ponto de vista histórico, pode-se perceber que, após três anos, em 1942, foi implementado, no Rio Grande do Sul (RS), o Curso de Pedagogia e, a partir deste ano, surgiram mais cursos. A figura abaixo representa a ordem cronológica, contendo ano de criação, *campus* e turno em que são ofertados os Cursos de Pedagogia presenciais do RS daquela época até o presente.

Figura 1: *Lócus da análise.*



Fonte: as autoras, 2023.

Então, observa-se, na figura 1, a ordem cronológica da criação dos Cursos de Pedagogia presenciais do RS. Nesta fase da pesquisa, a modo de divulgação histórica optou-se pela publicização dos nomes das IES. O Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), *campus* Porto Alegre, é o mais antigo, criado em 1942. Ou seja, foi iniciado durante um dos governos federais de Getúlio Vargas (1882-1956), de 1930 a 1945, denominado Estado Novo, em meio ao impacto da expansão educacional gerada, sobretudo no âmbito do ensino técnico-profissional. O Ministro da Educação, Gustavo Capanema (1900-1985), ficou conhecido pelas reformas nesta etapa da Educação Básica, que, por sua vez, juntamente com o Ensino Fundamental, demandava repensar a oferta de educação para os professores. E um dos esforços foi investir na abertura de universidades e, nelas, cursos de licenciatura.

Por sua vez, o curso mais recentemente implementado está localizado no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *campus* Alvorada, criado em 2019. Percebe-se, também, que, exatos 80 anos depois do Decreto-Lei que deu origem ao curso de Pedagogia no Brasil, o mais recente, no solo do RS, foi implementado.

Ademais, outro aspecto observado é que a maioria dos cursos são ofertados no turno da noite, possibilitando assim, que as pessoas consigam trabalhar e estudar. Este, talvez, tenha sido o fator que, associado à demanda por licenciatura como grau mínimo para trabalhar como professor/a, estabelecido pela LDB 9.394¹, estimulou a expansão da quantidade de cursos na área.

Percebeu-se, ainda, um aumento na quantidade de cursos criados a partir de 2006, ano em que a Resolução CNE/CP N°1, de 15 de maio 2006 foi publicada, instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e ainda, um ano após, em 2007, quando foi instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Este Programa teve o “[...] objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais” (Brasil, 2007, Art. 1°). Assim, na base do aumento de cursos no Estado, estão essas políticas educacionais, associada ao fato de ser um curso, para implementação, relativamente menos custoso:

[...] por ser um curso demandado, havia falta de professores com graduação e por ser um curso relativamente barato, atendendo à necessidade de abrir espaços no âmbito do Ensino Superior para os professores continuarem seus estudos (Ferreira, 2022a, p. 642).

Esses esforços contribuíram para a configuração de um curso, nem sempre preciso em relação à sua finalidade e objeto de trabalho. Pesquisas anteriores, nos cursos do Rio Grande do Sul (2017; 2022) indicaram se tratar de cursos de Educação e não prioritariamente de Pedagogia.

¹ Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (redação dada pela Lei 13.415/2017)”. BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 maio 2023.

Tratam-se de cursos de Educação, e não de cursos de Pedagogia, na medida em que as propostas pedagógicas, as matrizes curriculares, os aspectos metodológicos descritos objetivam descrever a educação como processo amplo e como processo escolar, influenciada por políticas públicas educacionais e organizada com o objetivo de produzir trabalhadores que, minimamente, leiam, escrevam e calculem (Ferreira, 2017a, p. 187).

Justifica-se essa conclusão daqueles estudos por observar-se que os Projetos Pedagógicos analisados indicavam dedicação ao estudo do objeto e não da Ciência da Educação. Entende-se que Pedagogia é a Ciência da Educação:

Importante esclarecer que se trata de uma ciência concriativa, excedendo à perspectiva positivista de um conhecimento posto e dominante. Portanto, trata-se de uma ciência que permite a percepção compreensiva do mundo, dos sujeitos e do trabalho pedagógico, tendo por objeto a educação e, portanto, a produção do conhecimento na contemporaneidade [...] Enfim, é uma ciência pautada pelo diálogo com outras ciências sobre o fenômeno educacional, dada a complexidade deste. Essa interlocução com outras ciências permite instaurar a exigência de a pedagoga(o)-cientista analisar a educação para além da escola, (inter)agindo no social, em meio a paradoxos e certezas cotidianas. Com isso, os discursos de verdade orientadores do trabalho desses profissionais podem se colocara descoberto para se (auto)questionarem. Em suma, nessa perspectiva de ciência, trata-se de uma Pedagogia que se pergunta, autodescobre, tendo na linguagem indagativa seu ponto inicial. Uma indagação humana, relativa a essa produção humana, a educação, sistematizada pela Pedagogia, cujos cenários têm confluído para compreender e dialogar com tudo que se relaciona aos contextos e ações educacionais (Ferreira, 2017a, p. 177-178).

Nesses termos, o curso de Pedagogia no Brasil tem sido cambaleante, ora se voltando à Educação e, em consonância, à “docência”, como expressão do trabalho dos professores; ora se voltando à especialização e à compreensão da escola como protótipo da fábrica, que necessita supervisores, administradores, inspetores, orientadores; ora se voltando a esses dois propósitos ao mesmo tempo.

Pensa-se que compreender os sentidos do curso de Pedagogia implica mergulhar em sua proposta pedagógica, analisando-a sob o viés de como está

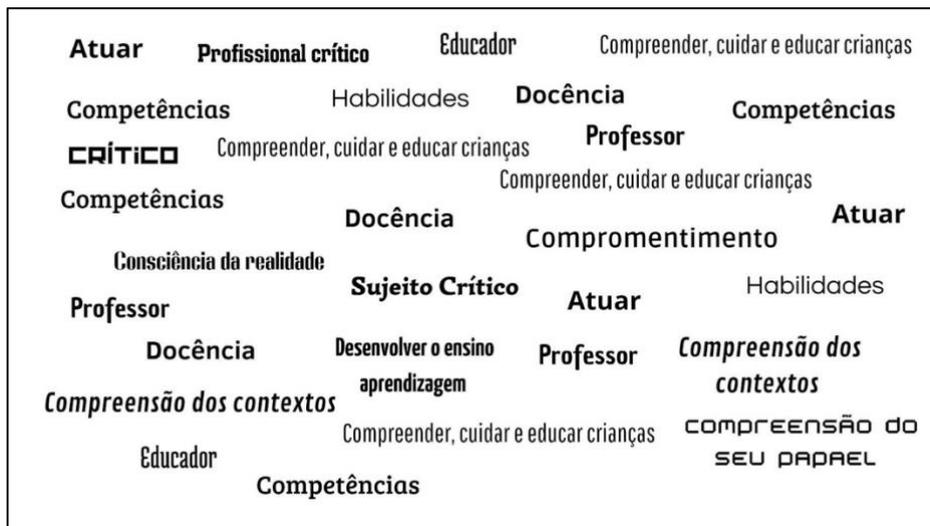
articulada e, então, observar as recorrências e as similaridades entre as propostas. No limite, compreendendo os sentidos prescritos nos PPs pode-se visualizá-los ou não nas realidades dos cursos. Com isso, efetivamente, poder-se-ia dizer que se conhece os cursos de Pedagogia ofertados e como impactam na educação escolar, por meio da constituição do trabalho pedagógico, que, se entende, é o trabalho dos professores e, por analogia, de pedagogas e pedagogos (Ferreira, 2017b, 2018).

4 ANÁLISE DOS DADOS: MOVIMENTOS DE SENTIDOS NO PERFIL DO EGRESSO E OBJETIVO GERAL

Para a produção e análise dos dados, buscou-se nos PPs dos Cursos de Pedagogia presenciais em IES públicas no Rio Grande do Sul, publicados nos *sites* das instituições, o perfil do egresso e o objetivo geral do curso. Estes, foram separados em planilhas para o cotejamento e análise dos sentidos e, ao final, realizou-se a produção de figuras com a síntese das repetições identificadas nos PPs do curso.

Tendo em vista a análise dos sentidos, a figura abaixo organizou os vocábulos encontrados nos textos do perfil dos egressos por fontes diferentes, indicando as repetições. Esses vocábulos indicam o processo de categorização relativamente aos sentidos impressos ao perfil do egresso. De modo geral, há uma tendência em filiar-se muito proximamente do texto da Resolução 01/2006, que fixa as diretrizes para os cursos de Pedagogia no país. Todavia, em acordo com o entorno social, os cursos assumiram sentidos e os indicam na seleção dos vocábulos para a redação do texto.

Figura 2: Perfil do Egresso.



Fonte: as autoras, 2023.

Em acordo com a disposição dos vocábulos na figura, mediante fontes diferentes, serão abordadas as interpretações dos sentidos, a seguir.

- A. Quanto à referência aos sujeitos, os *perfis dos egressos* contêm os seguintes termos: professor, educador, sujeito crítico, profissional crítico. São termos que se aliam a perspectivas epistemológicas diferenciadas. A primeira, atinente à Resolução 01/2006, que prevê:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de *professores* para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006. Grifo nosso).

Nessa perspectiva, professores e pedagogos(as), quanto ao conceito, confundem-se. A Resolução indica que estes são aqueles, ainda que nem toda professora/professor seja graduado/a em Pedagogia. Reduz o Curso à licenciatura e, mais, torna-a universal, na medida em que indica que os egressos serão professores da infância e do Curso Normal.

“Educador” é um termo proveniente da influência da obra de Paulo Freire (1921-1997). Em texto sobre a obra deste autor, Rubem Alves se detém a diferenciar professores e educadores e, como conclusão, afirma:

Talvez que um professor seja um funcionário das instituições que gerenciam lagoas e charcos, especialista em reprodução, peça num aparelho ideológico do Estado. Um educador, ao contrário, é um fundador de mundos, mediador de esperanças, pastor de projetos. (Alves, 1983, p. 28).

Justifica-se essa escolha de educador em detrimento de professor, talvez, se o Curso, indo além do previsto nas DCNs, enfatizar a Educação de Jovens e Adultos, em detrimento das demais prerrogativas previstas no artigo da Resolução anteriormente citado. Entretanto, se assim for, não atenderia totalmente ao previsto nas Diretrizes.

“Sujeito crítico” e “Profissional crítico”, como centralidade do texto sobre o perfil do egresso, também indo além do previsto no artigo 4º das DCNs, é uma expressão genérica. O que seriam pedagogos(as) como profissionais críticos? Seriam professores também? Indo ao cerne da questão: o que significa o adjetivo “crítico”? Quando um profissional é “crítico”? Se for considerado que os currículos dos cursos de Pedagogia no Rio Grande do Sul, conforme registrou-se em (Ferreira, 2022a), atém-se basicamente ao conceito de Educação, sem aprofundar os conhecimentos da Pedagogia como ciência da Educação, o conceito de “crítico” parece dissolver-se em meio à reprodução de discursos que não contribuem para a compreensão do campo de trabalho dos profissionais egressos. Por essa razão, enfatiza-se que Pedagogia é ciência da Educação, e este deveria, ao nosso ver, ser o elemento balizador do PP.

Caberia distinguir também o sentido de sujeito e de profissional. A escolha dos vocábulos não é aleatória, atende a uma crença, a uma escolha teórica. Se pode pensar que os profissionais podem ser sujeitos ao

encaminhar com autonomia, e, por isso, dimensão política, suas escolhas e trabalhos.

- B. Quanto ao *trabalho*, os termos recorrentes foram docência; compreender, cuidar e educar crianças; atuar; desenvolver o ensino-aprendizagem. Uma análise dessas escolhas vocabulares, de imediato, indica uma dissonância teórica: no nível das políticas públicas, por distinguirem-se, em maioria, da orientação prevista nas DCNs; no nível do sentido, por filiarem-se a teorias diferentes entre si.

Iniciamos por docência, cujo sentido é previsto nas DCNs, no segundo parágrafo do artigo 2º:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (Brasil, 2006).

O conceito de docência adotado naquela política educacional é abrangente e também eclético do ponto de vista teórico. Como exemplo, observe-se a convivência não harmônica, se observada teoricamente, entre aprendizagem e construção do conhecimento na mesma frase.

No tocante a “compreender, cuidar e educar”, são termos tão genéricos e imprecisos que, como orientação quanto ao trabalho futuro dos graduandos, exige discriminação conceitual.

Atuar é um termo cujo sentido relaciona-se a ator e, portanto, remete à noção de ator social, presente na obra de Alain Touraine (1925-2023). Em acordo com este autor, ator social é alguém “[...] engajado em relações concretas, profissionais, econômicas, mas também igualmente ligado à nacionalidade ou gênero, procura aumentar à sua autonomia, controlar o

tempo e as suas condições de trabalho ou de existência” (Touraine, 1998, p. 37).

Já, desenvolver o “ensino-aprendizagem”, ainda que o sentido seja “aliviado” pela presença do hífen, indicando uma relação próxima entre um e outro termo, não há como distinguir o sentido da Pedagogia Tradicional, que previa um ensino e um aprender para sujeitos diferenciados. Nas DCNs, há referência à construção e socialização do conhecimento, cujos sentidos se diferem deste. Então, é possível afirmar que a coerência teórica implica em seleção de termos afins, e isto não se observa nas DCNs e tampouco nos perfis de egresso analisados.

C. Quanto às características dos egressos/as, os textos preveem: habilidades, competências, compreensão do seu papel, consciência da realidade. Quanto aos primeiros, há um apego às noções atinentes à Pedagogia das Competências:

[...] “a pedagogia das competências” apresenta-se como outra face da “pedagogia do aprender a aprender”, cujo objetivo é dotar os indivíduos de comportamentos flexíveis que lhes permitam ajustar-se às condições de uma sociedade em que as próprias necessidades de sobrevivência não estão garantidas. Sua satisfação deixou de ser um compromisso coletivo, ficando sob a responsabilidade dos próprios sujeitos que, segundo a raiz epistemológica dessa palavra, se encontram subjugados à “mão invisível do mercado” (Saviani, 2008, p. 437).

Nesse rumo, os/as profissionais egressos, na lógica capitalista denotariam a aquisição de determinadas potencialidades previstas nos PPs como competências e habilidades exigidas para a realização do seu trabalho.

Quanto às duas últimas, ainda que não constem no mesmo texto, estariam em relação semântica de inclusão: só se torna consciente aquele que, inicialmente, entende seu lugar social. Chama-se a atenção novamente para a aplicação do termo “papel” em detrimento de trabalho, já referido anteriormente.

Analisados nesses três níveis de categorização, os vocábulos mais repetidos nos perfis, remetem à percepção de uma oscilação semântica quando se projeta a imagem dos sujeitos egressos/as do curso de Pedagogia no Rio Grande do Sul: entre o que é prescrito nas DCNs e indicações teóricas próprias da cultura local, mesmo que esta pareça não ser clara e fundamentada, dada a mistura de palavras selecionadas pelos autores.

Quanto aos *objetivos dos cursos* nos PPs, realizou-se a análise primeiramente separados em tabelas e, em seguida, produziu-se a figura abaixo com os vocabulários dispostos em fontes diferentes, indicando as repetições.

Figura 3: Objetivo do curso.



Fonte: as autoras, 2023.

A seguir, serão abordados os sentidos produzidos com os vocábulos nos objetivos do curso, distribuídos em diferentes fontes.

D. Quanto aos vocábulos com maior reincidência está “formar” profissionais, professores, pedagogo, docente, licenciados, educadores, ou simplesmente “formar”. Segundo o Dicionário Priberam a palavra “formar” significa “1. dar corpo ou forma a. 2. constituir. 3. organizar. 4. fundar. [...]”. Com isso, entende-se que nos objetivos dos cursos de Pedagogia do RS,

funda-se professores, pedagogos, docentes, licenciados, educadores e profissionais. Ao mesmo tempo em que “formar” sugere uma padronização, em nenhum momento há uma definição das características, trabalho e abrangência, ou seja, de qual profissional está se formando, pois indica indefinição do sujeito, remetendo-se ao já citado dilema de pedagogo/a ou professor/a.

[...] reitera-se a necessidade de superar-se a concepção de ‘formação de professores’, repensando-a na direção de processos educativos dos professores. Justifica-se pelo desgaste e aplicação por vezes excessiva ou até mesmo imprecisa. Ou seja, não se está propondo ‘ou isto ou aquilo’. Propõe-se 1º) perceber essa dissonância em relação ao conceito; 2º) observar o fenômeno de modo diferenciado; 3º) considerar-se como centralidade para essas ações educativas, a noção de trabalho pedagógico, como se defenderá a seguir, no texto (Ferreira, 2022b, p. 06).

- E. Quanto ao atuar e atuar na docência, remete-se novamente a um papel social, já referido em “ator social”, dando a impressão de representar cenicamente em vez de trabalhar.
- F. Quanto a “habilitar”, esse termo, muito em voga até o início deste século, atualmente se encontra em desuso. A mesma enseja um alinhamento com as perspectivas já superadas nos Cursos de Pedagogia, que, em acordo com o Parecer CFE nº 252/1969, com base na Lei nº 4.024, de 1961, e na Reforma Universitária, Lei nº 5540/68, habilitava os pedagogos para determinadas áreas: Supervisão, Administração, Inspeção Escolar, Orientação Educacional, sendo todos formados licenciados em Pedagogia. Estas habilitações compuseram uma “[...] tendência que se intensificava na área da educação em geral: a de se estabelecer a correspondência direta e imediata entre currículo e tarefas a serem desenvolvidas em cada profissão” (Silva, 2006, p. 23).
- G. Quanto a “promover e exercer a docência”, há compreensão da Pedagogia especificamente como docência, desconsiderando as demais possibilidades de trabalho dos e das pedagogo/as. Conforme Libâneo (2001), há diferença entre trabalho pedagógico e trabalho docente.

Aquele refere-se ao trabalho educativo e este remete-se ao trabalho pedagógico realizado na escola. Por sua vez, Ferreira (2010) aborda o trabalho dos professores a partir de uma perspectiva histórica embasada na capacidade política do trabalho dos professores, por isso assume o caráter de trabalho pedagógico. Nessa abordagem, então, Ferreira (2010) vai além dos apontamentos de Libâneo (2001) que opera nas perspectivas de “prática docente”. Quando se fala em “prática docente” distância-se a Pedagogia da defesa como Ciência da Educação (Ferreira, 2010), posto que:

O discurso da relação teoria e prática, do professor reflexivo, facilitador e mediador, articulado, ideologicamente, ao discurso que valoriza a formação profissional e, portanto, à docência como profissão, tem servido de instrumento legitimador da mercantilização e precarização da educação. Isso se desdobra, com grande impacto, na desvalorização educacional, que se expressa na perda de status da escola e das pessoas que aí desenvolvem suas atividades (Bezerra; Paz, 2015, p. 03-04).

Portanto, apoiando-se nos argumentos de Ferreira (2010), defende-se que a/o pedagoga/o esteja preparado para trabalhar em relação a qualquer fenômeno educacional (Ferreira, 2010). Para tanto, necessita mergulhar no que é pedagógico, como trabalho:

Pedagógico é tudo que está implicado na ação de educar, mesmo que ainda não referendado pela Pedagogia, ou seja, no âmbito do senso comum. Quando o pedagógico está no âmbito da escola, está sobretudo regulamentado, normatizado, além de incidirem sobre ele determinadas relações de poderes (Ferreira, 2010, p. 246).

Sendo assim, Ferreira (2010), ao apontar evidências sobre trabalho pedagógico, considera a promoção do trabalho dos professores, não se referindo à docência como expõem os projetos pedagógicos. Defende-se que o curso de Pedagogia e a Pedagogia, em suma, ao explicitarem os princípios que lhes articulam, os objetivos e a que perfil profissional ambicionam, antes, demandam

compreender-se. Este processo de autocompreensão está relacionado ao entendimento de pedagógico como um fenômeno complexo que abrange a Educação e se configura no cerne do trabalho pedagógico², este que é o trabalho de professores e pedagogas/os.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se, com este estudo, iniciar reflexões sobre os Cursos de Pedagogia a partir dos Projetos Pedagógicos, com base em estudo realizado. Estas reflexões não necessariamente precisam de uma conclusão, pois almeja-se elaborar espaços para o debate destas categorias que definem e historicizam o Curso de Pedagogia.

Este texto então, partiu do objetivo de analisar, comparativamente, os perfis de egressos e objetivos gerais constantes nos PPs dos Cursos de Pedagogia presenciais das IES do Estado do RS. Duas perguntas orientaram a sistematização após análise dos dados: 1) Será que o perfil do egresso dos cursos de Pedagogia está representado nos objetivos destes cursos? 2) Quais os sentidos evidenciados quando esses vocábulos são comparados?

Além dos sentidos já explicitados anteriormente, destacam-se outros três, entendidos como sínteses da análise. O primeiro sentido observado é que o “Sujeito Crítico” e o “Profissional Crítico” somente aparecem no perfil do egresso e não são evidenciados nos objetivos dos cursos. O segundo sentido está na repetição do vocábulo “Atuar” tanto com expressão “Atuar na Docência” quanto

² Trabalho pedagógico compreendido como “[...] o trabalho dos professores, ao selecionar, organizar, planejar, realizar, avaliar continuamente, acompanhar, produzir conhecimento e estabelecer interações, só possa ser entendido como trabalho pedagógico, imerso em um contexto capitalista, no qual a força de trabalho dos professores é organizada pelas relações de emprego e no qual os sujeitos agem em condições sociais, políticas. Entretanto, ainda que esteja imerso nas relações capitalistas, o trabalho pedagógico, por suas características, apresenta possibilidades de o sujeito trabalhador ir além, projetar-se no seu trabalho de modo a confundir-se e movimentar-se humanamente com ele, uma vez que uma matéria-prima é a linguagem” (Ferreira, 2018, p. 605).

como somente a palavra “Atuar” e se repete no perfil de egresso e nos objetivos dos cursos.

Como terceiro sentido, ressalta-se a questão de “formar”, tanto na repetição da expressão “formação de professores” e “formação de educadores”, quanto a “formar profissionais, pedagogos e licenciados”. E como quarto sentido, o exercer a “docência” representado pela “prática” desta “docência” localizada no perfil do egresso e nos objetivos dos cursos de Pedagogia. Tomados esses sentidos como destaque da análise, seus movimentos levam a considerar que: a) são palavras muito repetidas e naturalizadas, embora apelem para perspectivas teóricas diferenciadas entre si. Todavia, por não serem explicitadas essas perspectivas, acaba-se lendo um projeto pedagógico impreciso, o que faz pensar que também o cotidiano do curso se imprecise, como decorrência; b) são palavras e expressões que, se comparadas, e aproximadas em frases e parágrafos aleatoriamente, mas configuram um clichê a um referencial teórico. Sendo assim, não indicam como conjunto semântico um projeto, mas o preenchimento de um espaço de escrita cujo objetivo, o de fundar e orientar o curso, pode não se concretizar, dada a generalização e a falta de adesão ao contexto cultural e social onde se realizará a proposta.

O perfil do egresso/a é a orientação básica, o horizonte do Curso. Nele, esperava-se encontrar articulado um discurso que esclarecesse: os/as egressos/as serão sujeitos, profissionais, professores, pedagogos/as, especialistas, indivíduos, trabalhadores etc? A título de exemplo, qualquer uma dessas escolhas determinaria fortemente todo o Projeto Pedagógico, por conter perspectiva política e, portanto, pedagógica. Com esse exemplo, reitera-se não ter sido este o resultado da pesquisa, e, por sua vez, o quão necessário é uma revisão política, por isso, assentada na dimensão de pedagógico das propostas que orientam os cursos de Pedagogia em instituições públicas do Rio Grande do Sul, conforme estudo realizado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *O preparo do educador*. In: BRANDÃO, C. R. (Org.) *O educador: vida e morte*. 4. ed. RJ: Edições Graal, 1983. pp. 13-28.

BEZERRA, Ciro. PAZ, Sandra Regina. A natureza do trabalho pedagógico e a apropriação de conhecimentos. *Educon, Aracaju*, Vol 09, n. 01, p.1-8, set/2015
Disponível em:
https://ri.ufs.br/A_natureza_do_trabalho_pedagogico_e_a_apropriacao_de_conhecimentos.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

BRASIL. *Decreto-Lei n° 1.190, de 4 de abril de 1939*. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html#>. Acesso em: 10 mai. 2023.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 4.024, de 1961*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html> . Acesso em:10 mai. 2023.

BRASIL. *Lei n° 5.540, de 28 de novembro de 1968*. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 mai. 2023.

BRASIL. *Parecer n° 252 de 1969*. Disponível em:
https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/1985/1234%20Altera%20resolucao.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 mai. 2023.

BRASIL. *Resolução CNE/CP n° 1, de 15 de maio de 2006*. Disponível em:
https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA. Acesso em: 10 mai. 2023.

BRASIL. *Decreto n° 6.096, de 24 de abril de 2007*. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm.
Acesso em 17 jul. 2023.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. *ATUAR*. 2008-2023.
Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/atuar>. Acesso em: 17 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA*. BENTO GONÇALVES, 2018A. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://IFRS.EDU.BR/BENTO/ENSINO/SUPERIOR/LICENCIATURA-EM-PEDAGOGIA/](https://ifrs.edu.br/bento/ensino/superior/licenciatura-em-pedagogia/).
ACESSO EM: 10 MAI. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA*. FARROUPILHA, 2018B. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://IFRS.EDU.BR/FARROUPILHA/CURSOS/SUPERIORES/CURSO-SUPERIOR-DE-LICENCIATURA-EM- PEDAGOGIA/](https://ifrs.edu.br/farroupilha/cursos/superiores/curso-superior-de-licenciatura-em-pedagogia/). ACESSO EM: 10 MAI. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA*. ALVORADA, 2019A. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://IFRS.EDU.BR/ALVORADA/CURSOS/LICENCIATURA-EM-PEDAGOGIA/](https://ifrs.edu.br/alvorada/cursos/licenciatura-em-pedagogia/). ACESSO EM: 10 MAI. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA*. VACARIA, 2019B. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://IFRS.EDU.BR/VACARIA/ENSINO/CURSOS-SUPERIORES/LICENCIATURA-EM-PEDAGOGIA/](https://ifrs.edu.br/vacaria/ensino/cursos-superiores/licenciatura-em-pedagogia/). ACESSO EM: 10 MAI. 2023.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. PEDAGOGIA E PEDAGOGOS: INQUIETAÇÕES E BUSCAS. *REVISTA EDUCAR*, CURITIBA, N. 17, P. 153-176. 2001. EDITORA DA UFPR. DISPONÍVEL EM: [HTTP://EDUCA.FCC.ORG.BR/PDF/ER/N17/N17A12.PDF](http://educa.fcc.org.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf) . ACESSO EM: 17. JUL. 2023

FERREIRA, LLIANA SOARES. PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO: RETOMANDO UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA. *R. BRAS. EST. PEDAG.*, BRASÍLIA , V. 91, N. 227, P. 233-251, ABR. 2010. DISPONÍVEL EM [HTTP://EDUCA.FCC.ORG.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=S0100012&LNG=PT&NRM=ISO](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=s0100012&lng=pt&nrm=iso). ACESSO EM: 02 JUN. 2023.

FERREIRA, LILIANA SOARES. PEDAGOGIA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA? DA AUSÊNCIA E DOS IMPACTOS NO TRABALHO PEDAGÓGICO. *REVISTA ESPAÇO DO CURRÍCULO*, [S. L.], V. 10, N. 2, P. 174–190, 2017a. DISPONÍVEL EM: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/2.35504>. ACESSO EM: 02 JUN. 2023.

FERREIRA, Liliana Soares. *Trabalho pedagógico na escola: sujeitos, conhecimentos e tempo*. Curitiba: Editora CRV, 2017b.

FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho Pedagógico na Escola: do que se fala? *Educação e Realidade*, Porto Alegre, n. 43, v. 2, p. 591-608, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/dZCLTB8HzT8BW7CSXrJzF9M/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

FERREIRA, Liliana Soares. Discursos em análise na pesquisa em educação: concepções e materialidades. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, e250006,

2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5RT6P594sk7ccDp6NKYX6gK/> Acesso em: 14 jun. 2023.

FERREIRA, Liliana. Soares.; BRAIDO, Luiza. da Silva.; DE TONI, Dulcineia. Libraga. Papalia. Pedagogia nas Produções Acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS: Análise dos Movimentos de Sentidos. *Revista Cocar*, [S. l.], n. 8, p. 146–164, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3052>. Acesso em: 14 jun. 2023.

FERREIRA, LILIANA SOARES. “PEDAGOGIA, ESTÁ PRESENTE?” “AUSENTE, PROFESSORA!”: OS SENTIDOS ABSENTES DE PEDAGOGIA NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS. *REVISTA ELETRÔNICA CIENTÍFICA ENSINO INTERDISCIPLINAR*, v. 8, n. 27, 2022A. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://PERIODICOS.APPS.UERN.BR/INDEX.PHP/RECEI/ARTICLE/VIEW/4008](https://periodicos.apps.uern.br/index.php/recei/article/view/4008). ACESSO EM: 28 JUN. 2023.

FERREIRA, LILIANA SOARES. SOBRE ‘FORMAÇÃO’ E TRABALHO PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES: ‘PARECE QUE O VENTO MANEIA O TEMPO’. *ACTA SCIENTIARUM. EDUCATION* [EN LINEA]. 2022B, 44. ISSN: 2178-5198. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.REDALYC.ORG/ARTICULO.OA?ID=303371539037](https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=303371539037) ACESSO EM: 02 JUN. 2023.

TOURAINÉ, Alain. *Igualdade e diversidade: o sujeito democrático*. São Paulo: EDUSC, 1998.

SAVIANI, Dermeval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados. 2008.

SILVA, CARMEM. SILVIA. BISSOLI. *CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: HISTÓRIA E IDENTIDADE*. 3º ED. CAMPINAS: AUTORES ASSOCIADOS, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. *PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA*. JAGUARÃO, 2015. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://CURSOS.UNIPAMPA.EDU.BR/CURSOS/PEDAGOGIA](https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/pedagogia). ACESSO EM: 10 MAI. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. *PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA*. 2021. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.UERGS.EDU.BR/UPLOAD/ARQUIVOS/202201/19150530-PPC-PEDAGOGIA-2021-FINAL-FORMATADO-BIBLIOTECA.PDF](https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202201/19150530-PPC-PEDAGOGIA-2021-FINAL-FORMATADO-BIBLIOTECA.PDF). ACESSO EM: 10 MAI. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA*. PELOTAS, 2021A. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://INSTITUCIONAL.UFPEL.EDU.BR/CURSOS/COD/1900](https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/1900). ACESSO EM: 10 MAI. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA.* PELOTAS, 2021B. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://INSTITUCIONAL.UFPEL.EDU.BR/CURSOS/COD/1920](https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/1920). ACESSO EM: 10 MAI. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA.* SANTA MARIA, 2019A. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://CURSOS/GRADUACAO/SANTA-MARIA/PEDAGOGIA-NOTURNO/](https://cursos/graduacao/santa-maria/pedagogia-noturno/). ACESSO EM: 10 MAI. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA.* SANTA MARIA, 2019B. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.UFSM.BR/CURSOS/GRADUACAO/SANTA-MARIA/PEDAGOGIA/](https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/pedagogia/). ACESSO EM: 10 FEV. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. *PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA.* RIO GRANDE, 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://IE.FURG.BR/GRADUA%C3%A7%C3%A3o/PEDAGOGIA.HTML](https://ie.furg.br/gradua%C3%A7%C3%A3o/pedagogia.html). ACESSO EM: 10 FEV. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA.* PORTO ALEGRE, 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.UFRGS.BR/PEDAGOGIA/](https://www.ufrgs.br/pedagogia/). ACESSO EM: 10 MAI. 2023.